



PROTAGONISMO JUVENIL: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO NOVO ENSINO MÉDIO

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento

Arisnaldo Adriano da CUNHA¹

RESUMO

O artigo apresenta o projeto "Jovens Autores", desenvolvido por professores (Filosofia, Artes, Língua Portuguesa e Literatura) e estudantes da Escola de Educação Básica Bertino Silva, município de Leoberto Leal, Santa Catarina. As intervenções pedagógicas visam atender as orientações do currículo escolar BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para o NEM (Novo Ensino Médio) e fundamentadas em Demo (2015), que tem como foco superar o aluno passivo e ouvinte para o aluno ativo, autor e protagonista. Relata e analisa a experiência de escrever e publicar o livro "Cuidado!(Não) Pensar Pode Ser Perigoso", a partir de questionário online aberto disponibilizado aos estudantes e na perspectiva dos professores organizadores. Destaca a experiência como exitosa, apresentando habilidades necessárias para o século XXI, tais como o pensamento crítico, argumentação, comunicação e a colaboração.

Palavras-chave: jovens autores, novo ensino médio, BNCC, aluno, pensamento crítico.

ABSTRACT

The article presents the project "Young Authors", developed by teachers (Philosophy, Arts, Portuguese Language and Literature) and students of the Escola de Educação Básica Bertino Silva, municipality of Leoberto Leal, Santa Catarina. The pedagogical interventions aim to meet the guidelines of the school curriculum BNCC (Base Nacional Comum Curricular), for the NEM (New High School) and based on Demo (2015), which focuses on overcoming the passive and listening student to the active student, author and protagonist. It reports and analyzes the experience of writing and publishing the book "Cuidado!(Não) Pensar Pode Ser Perigoso", based on an open online questionnaire made available to students and from the perspective of the organizing professors. He highlights the experience as successful, presenting skills necessary for the 21st century, such as critical thinking, argumentation, communication and collaboration.

KEYWORDS: Young authors, new high school, BNCC, student, critical thinking.

¹Escola de Educação Básica Bertino Silva – Mestre em Educação e Comunicação – UFSC – e-mail: profarisnaldofilos@gmail.com



1. Introdução

O Novo Ensino Médio traz mudanças na matriz curricular, no formato do livro didático e nos desafia a mudar a forma de ensinar e aprender. Propõe trabalhar os conteúdos escolares de forma a fazer sentido para os estudantes e como foco superar o aluno passivo e ouvinte para o aluno ativo, autor e protagonista.

A atividade do ensinar e aprender deve buscar a formação integral do sujeito, que visa desenvolver habilidades e competências. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), Habilidades (cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para a resolução das demandas complexas da vida cotidiana e dos mundos do trabalho para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2019).

Os conhecimentos são importantes, mas não mais somente os conhecimentos teóricos e abstratos. É preciso ensinar com intencionalidade, com o objetivo de resolver problemas práticos do cotidiano, desenvolver habilidades cognitivas e práticas, bem como atitudes (autonomia, responsabilidade, protagonismo) e valores (solidariedade, empatia, respeito). O processo ensino e aprendizagem deve ir de encontro com a formação integral do sujeito, representada pela equação: $CHA = \text{Conhecimento(saber)} + \text{Habilidades (aprender fazer)} + \text{Atitudes (aprender a ser)}$ (SANTA CATARINA, 2014).

Com esta perspectiva, as turmas do Novo Ensino Médio tiveram as suas matrizes curriculares modificadas, ampliando a carga horária, alterando a organização das aulas e componentes curriculares. O percurso formativo dos estudantes foi dividido em Formação Geral (Conjunto de competências e habilidades das Áreas de Conhecimento) e Parte Flexível, também denominada de Itinerários Formativos (Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse para aprofundar e ampliar aprendizagens) (SANTA CATARINA, 2021).

O Novo Ensino Médio oportuniza a criação, a contextualização e a diversificação dos currículos, ofertando possibilidades que ampliam a criatividade e autoria de educadores e estudantes. Entre alguns exemplos, disponibiliza uma gama de formatos possíveis, como a oferta de novas disciplinas, cursos, oficinas, núcleos de



estudo e/ou criação, laboratórios, observatórios, clubes, projetos de pesquisa, entre outros (NOSSO ENSINO MÉDIO, 2023).

Desenvolve habilidades necessárias para o século XXI, tais como o pensamento crítico, a argumentação, a comunicação e a colaboração. Busca ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico, ser criativo e ser capaz de planejar e executar uma ação social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto. Ser também capaz de criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória (BRASIL, 2018).

Essas mudanças, que visam contemplar os interesses, as aptidões e os objetivos dos estudantes, demandam um professor-autor, cuja prática docente coloca os estudantes no centro do processo. O professor-autor é aquele que desenha situações de aprendizagem capazes de estimular o aprender a aprender, a articulação entre teoria e prática, a leitura e a produção textual, a análise, reflexão crítica e problematização, assim como a avaliação diagnóstica e formativa (NOSSO ENSINO MÉDIO, 2023).

O professor precisa superar o paradigma da instrução: a visão do aluno passivo, ignorante, incompleto com aula no âmbito da teoria. Segundo Demo (2015), professor autor é aquele com proposta própria, construtor de seu material didático e pesquisador profissional. Defende que a escola precisa superar a aula instrucionista, repassadora de conteúdo e proporcionar um espaço para produzir texto com pesquisa. Essa desafiadora jornada deve ser trilhada coletivamente com planejamento integrado.

As mudanças no currículo demandam estabelecer ações pedagógicas que resultem em aprendizagens que coloquem os estudantes no centro do processo educativo, que não é tarefa fácil. É preciso elaborar intervenções que promovam efetivamente a integração entre as áreas do conhecimento e otimizar o tempo do calendário escolar, necessário para planejamento integrado interárea e entre áreas (SANTA CATARINA, 2021).

Diante do exposto, os objetivos principais do artigo é socializar uma intervenção pedagógica exitosa, analisar e destacar algumas habilidades em construção com estudantes do Novo Ensino Médio em escola pública do interior de Santa Catarina, onde



alunos e professores foram desafiados a publicar as suas produções de textos em um livro.

A fundamentação teórica que permeia o projeto desenvolvido na escola foi baseada na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Currículo Base do Novo Ensino Médio do Território Catarinense e em Demo (2015), que tem como foco superar o aluno passivo e ouvinte para o aluno ativo, autor e protagonista.

Elaborar para Demo (2015) é o desafio de transformar uma ideia que vem de fora em ideia própria, tomar o que é dado e transformar em texto próprio. É a habilidade de reconstruir e saber pensar. “Retratar de modo copiado um texto é uma coisa. Outra coisa é revelar a competência de interpretá-lo com adequada autonomia própria e, com isto, saber refazê-lo já como autor ou coautor” (DEMO, 2015, p. 54).

A escrita é a prova concreta da compreensão e reconstrução. Isto está na habilidade de compreender, interpretar e principalmente refazer o texto. Somente escrevendo garantimos que sabemos compreender e sobretudo que somos capazes de formular proposta alternativa prática. Escrever significa elaborar, redigir e tecer (DEMO, 2015).

A proposta do Novo Ensino Médio de formação dos sujeitos para a autoria, dialoga com Demo (2015) quando afirma que o pensamento crítico, pesquisa e elaboração, argumentação e contra-argumentação, método científico, literacia digital autoral, produção, tratamento e análise de dados estatísticos são ferramentas autorais que a escola pode utilizar.

Imersos nesta concepção, professores e alunos de escola pública planejaram e executaram o projeto “Jovens Autores”. O projeto realiza atividades, métodos e avaliação que pretendem ir além do copiar conteúdo na internet e reproduzir na prova ou em trabalhos escolares. Desenvolve estratégias que enfatizam reconstruir conteúdos; orienta estudantes a justificar as suas ideias com elaboração argumentativa; trabalha habilidades de solução de problemas e pensamento crítico; incentiva a criatividade, autonomia e originalidade; ensina a pensar, pesquisar e elaborar.



2 Detalhamento da Experiência

O projeto “Jovens Autores” é desenvolvido na escola já algum tempo e visa promover ambiências de autoria, entendido por Demo (2015) como habilidade de pesquisar e elaborar conhecimento próprio.

Fundamentado nesta perspectiva, professores e estudantes são incentivados a escrever livros, elaborar e publicar textos e artigos, áudios e vídeos em redes sociais, podcast, participar de congressos e seminários, incentivar outros projetos como Banda Escolar, organizar e executar programas ao vivo no estúdio e site (<https://webradiotempodeaprender.minharadioonline.net/>) da rádio escolar, eventos escolares como Festival de Talentos, Feira do Livro, Feira de Profissões e do Empreendedorismo.

Entre várias atividades que o projeto “Jovens Autores” realiza, este artigo pretende relatar a experiência da elaboração e publicação de livros. Desde o ano 2019 o projeto já publicou dois livros: “Sofia, a menina que queria ser filósofa” e “Memórias da Quarentena”. No ano de 2022 tivemos o orgulho de publicar mais um livro: “Cuidado! (Não) Pensar Pode ser Perigoso”, sobre o qual vamos descrever.

O trabalho foi desenvolvido por professores (Filosofia, Artes, Língua Portuguesa e Literatura) com 120 estudantes do Ensino Médio (1ª a 3ª séries) na Escola de Educação Básica Bertino Silva, município de Leoberto Leal, Santa Catarina. O objetivo da atividade era mobilizar e incentivar a comunidade escolar a estudar, pensar, dialogar e publicar um livro sobre o contexto de discurso de ódio e debates polarizados que estavam em destaque em ano eleitoral.

A intervenção pedagógica inicialmente foi realizada pelo professor de Filosofia, a partir do 1º semestre de 2022, que estendeu convite a outros professores e disciplinas. O título da obra “Cuidado! (Não) Pensar Pode ser Perigoso” e os textos argumentativos e dissertativos foram escritos e escolhidos pelos estudantes com a orientação dos professores, planejados para aquela determinada série e aula. No livro, as produções



com diferentes temáticas foram organizadas em forma de artigos e ensaios com referências bibliográficas a partir de habilidades e objetos de conhecimento.

Durante o processo de construção e seleção dos textos, houve a preocupação de não publicar trabalhos plagiados da internet. O exercício da escrita autoral põe à prova as habilidades do pensar, até mesmo dos professores. Estamos condicionados de certo modo a copiar, reproduzir e repassar sem uma reflexão mais aprofundada.

Escrever e publicar um livro está longe de ser um capricho pessoal ou a presunção de ser um escritor. Mas, um exercício de aprendizagem conjunta com os estudantes. Os temas abordados nos textos fazem parte do resultado de conteúdos estudados em sala de aula, a partir do planejamento do professor, estudos do livro didático, internet e textos de filósofos.

Durante as aulas as turmas foram divididas em grupos para realizarem pesquisas, oficinas de leitura e escrita, relatórios, resenhas, seminários, debates e redações individuais, que serviram de subsídios para a organização de ideias, argumentos e escrita. Os estudantes registraram os seus relatos e as reflexões em cada etapa do processo, através de diários de bordo, fichamentos, podcasts, representações gráficas, como tabelas e mapas conceituais.

Os objetos de conhecimento estudados apresentados nos textos foram: O papel da Filosofia na vida dos jovens; Ser Humano; Política; Ética e Teoria do Conhecimento, dos quais foram desdobrados em títulos escritos em forma de perguntas sobre assuntos atuais, instigantes e próximos da realidade dos estudantes. Podemos ser donos de nosso destino? Por que as pessoas são preconceituosas? Qual a urgência de falar sobre a verdade? Que tipo de política precisamos? A escola nos ensina a pensar? Pensar pode ser perigoso? Entre outros exemplos.

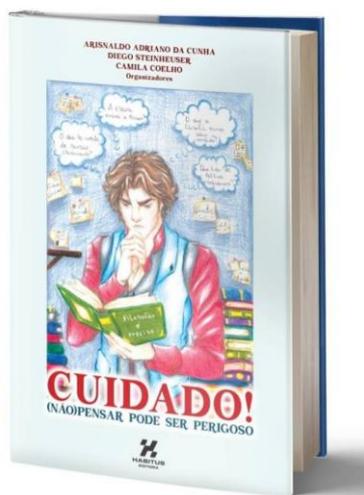
A partir de planejamento integrado, os professores que aceitaram participar do desafio, iniciaram os trabalhos no 2º semestre de 2022. A professora de Língua Portuguesa e Literatura orientou os estudantes a escreverem textos dissertativos de acordo com regras gramaticais, ortográficas, ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), orientações para redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e informações sobre tipos textuais. Ao professor de Artes coube a função de realizar com



os estudantes a ilustração do livro, realizado após releitura dos textos selecionados. Os desenhos foram realizados por grupos de estudantes a partir dos textos elaborados nas aulas de Filosofia e Língua Portuguesa.

Um dos grandes desafios foi escolher no universo de 120 textos e desenhos, os trabalhos que iriam ser publicados no livro. Uma comissão foi organizada, composta por professores organizadores (Filosofia, Artes, Língua Portuguesa e Literatura), um estudante membro do Grêmio Estudantil e um representante da equipe diretiva e pedagógica da escola. Os textos pré-selecionados pelos professores organizadores foram levados para a comissão avaliadora que utilizou critérios como: originalidade, criatividade, síntese, contextualização, argumento com fundamentação, coerência e clareza na apresentação de ideias, estética e organização, curiosidade e reflexão.

Figura 1. Livro de Jovens Autores



Fonte: <https://www.habituseditora.com.br/index.php?q=edu23>

A comissão avaliadora selecionou 26 textos e 27 desenhos (capa e textos) com a participação de 66 estudantes autores, de forma a representar todas as turmas do Ensino Médio da escola. Com o objetivo de evitar repetir temas e assuntos, textos com ideias semelhantes foram reunidos em um mesmo artigo. Cada capítulo do livro foi ilustrado com um desenho correspondente com a reflexão proposta pelos autores, como por



exemplo, o pensamento, a vida, a felicidade, a verdade, política, ética, felicidade e escolhas de projeto de vida.

Outro desafio na execução da experiência foi a escolha de editora, realização de orçamento e captação de recursos para a edição e publicação de 200 exemplares do livro. As fontes pagadoras do orçamento, conforme aprovação dos envolvidos foi: recursos próprios dos professores organizadores, APP (Associação de Pais e Professores) da escola e os valores arrecadados com a venda dos livros pelos alunos escritores.

Professores e estudantes autores também foram desafiados a divulgar o seu trabalho. Organizaram vídeos com depoimentos e publicações nas redes sociais. Realizaram “Live de Lançamento”, através da plataforma Google Meet, com a participação do professor e filósofo Alexandre Meyer Luz, docente da (UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Figura 2. Dia de Lançamento de Livro



Fonte: O Autor.

Os autores, juntamente com toda a comunidade escolar, organizaram também o Dia de Lançamento do Livro, ao longo dos três períodos de aula (Matutino, Vespertino e Noturno), quando foi realizada a solenidade com apresentação de jogral, depoimentos, autógrafos e venda de exemplares da obra.



Durante todo o processo de pesquisa, seleção de informações, organização de ideias, elaboração e escrita, avaliação, revisão, reelaboração, divulgação e publicação dos trabalhos, os estudantes foram os protagonistas e estavam no centro do processo.

Antes da publicação do livro, cada autor pode revisar o seu texto, desenho, dar opiniões e escolher cores e modelos de capa. A comissão avaliadora, professores organizadores e revisores da obra procuraram respeitar e preservar as ideias, opiniões e interpretações originais de cada aluno, procurando orientar e corrigir algumas questões técnicas pontuais.

Com o objetivo de coletar a avaliação e opinião dos jovens autores, como *Feedback* das atividades que culminaram com a publicação do livro, os professores elaboraram 04 perguntas abertas no google formulários, disponibilizadas no link (https://docs.google.com/forms/d/1YvBi2AueEFzmSV-6UvPvbPh5m-D7QKB2r56_AT7) e compartilhado aos alunos no grupo de whatsapp das turmas.

Discussão

Cerca de setenta e dois estudantes do Ensino Médio que participaram do projeto responderam ao questionário online elaborado pelos professores organizadores. As questões elaboradas foram: 1) Explique qual é a importância de publicar um livro com textos e desenhos autorais realizados pelos alunos? 2) Qual o significado do título do livro: “Cuidado! (Não) Pensar Pode Ser Perigoso”? 3) Quais as lições e as mensagens que o livro deixa aos leitores? 4) O que você achou do projeto do livro? Deixe a sua sugestão!

Realizada a coleta de dados, os professores analisaram as respostas dos estudantes a partir de habilidades desenvolvidas durante a execução da intervenção pedagógica. Destacamos e selecionamos alguns excertos para análise e conclusões.

“Uma delas é sobre podermos pensar sem ter medo, ir atrás das suas próprias opiniões sem se moldar ao senso comum, buscar a verdade, sem medo de ser feliz” (A.23).

“A valorização do pensamento do estudante por parte do professor e direção, o incentivo de pensar pela própria cabeça, expressar suas



próprias ideias, disseminar ideias novas e fazer outras pessoas refletirem com as mesmas” (A.14).

Ao reconhecer que publicar um livro com textos e desenhos autorais, os estudantes perceberam que podem se tornar o centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo valorizados e reconhecidos como jovens capazes de pensar por si mesmos e argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Consideram a importância da formação e liberdade de expressar sua opinião, porém com o foco na verdade, superando os condicionamentos do senso comum.

Aqui é possível identificar habilidades em construção, relacionadas ao pensar e fazer científico e criativo, quando aprendem a posicionar-se com base em critérios científicos, utilizando dados, fatos e evidências para elaborar suas conclusões, opiniões e argumentos. E quando conseguem questionar e adaptar ideias existentes, criar e difundir propostas ou novas ideias por meio de diferentes linguagens, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

“Fazer com que os estudantes busquem o conhecimento de uma maneira inovadora e diferente, os induzindo a utilizar sua criatividade e seu pensamento crítico” (A.35).

"Mostrar que a escola não fica apenas passando matéria, mas criando um conteúdo diferenciado, fazendo com que os alunos fiquem orgulhosos de si mesmos” (A.50).

A experiência de escrever um livro e serem reconhecidos como escritores e autores, desenvolve a auto estima dos estudantes e vontade de aprender, fazendo com que a escola torna-se mais agradável e menos enfadonha e chata. As aulas não podem mais se resumir apenas no falar e ditar do professor. Ao receberem o livro pronto e editado com solenidade e dia de autógrafos, se surpreenderam e encheram-se de orgulho, ao perceberem o quanto são criativos e capazes de aprender e desenvolver pensamento crítico.

Ao criar ambiências autorais, a escola oferece oportunidades aos estudantes para ampliar a capacidade de investigar a realidade, aprender pesquisar, compreender e aplicar o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas de forma criativa para propor, inventar e inovar.



“[...] É notório que os alunos dessa escola não estão sendo “treinados” a virarem máquinas de trabalho e sim capazes de tomar iniciativas, conhecendo a sociedade em que vivem com métodos diferentes dos “normais”. Deixa a lição de como é importante pensar para evoluir como aluno e cidadão” (A.18).

“Os textos nos inspiram a sermos pessoas melhores, a revermos nossas atitudes. O livro nos ajuda a pensarmos de forma correta, pois pensar de maneira errada, nos faz julgar as coisas sem conhecer, pode ser muito perigoso e nos levar rumo à ignorância” (A.65).

As falas dos estudantes reiteram a concepção de fazer a escola como formadora integral de sujeitos capazes de serem instrumentos de transformação. Mudar a sua forma de pensar e agir para intervir e transformar a realidade em que vive. Aqui podemos identificar habilidades de mediação e intervenção sociocultural. Compreender e considerar a opinião e o sentimento do outro, para promover o diálogo, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. E participar ativamente da implementação de projetos voltados ao bem comum e de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global.

Os estudantes aprenderam que não basta apenas reter conceitos teóricos e abstratos, mas desenvolver atitudes de agir e tomar decisões com base em princípios éticos e democráticos. Destacam que o ato de pensar e refletir se faz urgente em contextos de discursos polarizados de ódio e desinformação. Pois, muitas vezes estamos condicionados e manipulados a acreditar em falácias e agir sem pensar corretamente.

O processo de elaboração e publicação do livro foi um exercício do pensar correto (filosófico e científico), favorecendo aprendizagem significativa e de qualidade. Os jovens autores afirmam que normalmente têm preguiça de refletir porque é mais cômodo serem ouvintes e copistas em sala de aula. Porém, reconhecem a experiência como exitosa, avaliando a iniciativa como interessante, legal, dinâmica, inovadora, uma ótima e genial ideia, porque serve como inspiração e incentivo para outros professores e trabalhos.

Na opinião dos estudantes “O ato de publicar um livro é muito importante tanto para a vida acadêmica do estudante, como para a vida profissional de um pesquisador ou professor, além de dar visibilidade às instituições envolvidas direta ou indiretamente



no desenvolvimento do estudo” (A.02). Nesta fala podemos identificar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida.

Com o Novo Ensino Médio os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. A ideia de escrever um livro e disponibilizá-lo para a venda, por exemplo, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias (BRASIL, 2018).

A intervenção pedagógica, nas falas dos estudantes, deixa, portanto, várias lições e desafios. O ato de pensar nos imuniza da ignorância, uma armadilha que nos prende ao confortável, ao pseudo conhecimento, tornando-nos vulneráveis ao controle dos poderosos e da alienação. Amplia nossos pensamentos, oportuniza a criar novas ideias, aprimora nossas percepções de vida e de futuro, nos deixa alertas para não nos calarmos em situações injustas e fornece formas para questionarmos a política, o Brasil, a vida, o mundo, enfim, tudo o que nos cerca.

E por fim, devemos estar prontos para quebrar os paradigmas e padrões da sociedade, formar nossa própria opinião, pesquisar, ter fome de conhecimento e nunca parar de estudar, pois assim não formaremos pessoas influenciáveis, mas sim adultos com personalidade e convicção.

Considerações Finais

A sala de aula não é mais lugar para o educador fazer longas exposições sobre conteúdos. É onde o estudante se senta com os pares, troca ideias, reflete sobre questões levantadas pelos professores e até a respeito de situações voltadas a problemas reais a serem solucionados. Na experiência apresentada, por exemplo, os estudantes refletiram e pesquisaram sobre os discursos de ódio, a polarização política, a desinformação e as *Fake News*. A partir do qual foram realizados seminários, debates e registros não só sobre os resultados da aprendizagem, mas também os relatos e as reflexões dos estudantes em cada etapa do processo.



Acreditamos que o projeto “Jovens Autores” foi exitoso porque proporcionou aos docentes e estudantes, desenvolver competências e habilidades previstas na BNCC e Currículo Base de Santa Catarina. Com os *Feedbacks* por meio de devolutivas, avaliamos o desempenho dos estudantes ao longo do processo, identificando importantes competências que são esperadas para a formação integral de sujeitos, como: pensamento científico, crítico e criativo, conhecimento, comunicação, argumentação, repertório cultural, empatia e cooperação.

O exercício da escrita demonstrou autoria, que vai além de apenas escrever um texto, mas aprender a pensar corretamente com lógica, argumentar, expressar suas ideias, identificar situações problemas, planejar metas, sugerir soluções, ter iniciativas para realizar mudanças individuais e coletivas, habilidades previstas no currículo do Novo Ensino Médio e o que se espera para o século XXI. O projeto, portanto, buscou envolver os estudantes em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros.

A escola está viciada em aula instrucionista, por isso, durante o processo de construção e elaboração do livro, encontramos muitas dificuldades. Entre elas, o vício de copiar e colar da internet textos prontos sem reflexão e interpretação; a elaboração, organização e escrita de ideias; saber o que dizer, como dizer, ser entendido pelos leitores e além disso, refletir durante o processo de escrita e provocar reflexão. A dificuldade do planejamento integrado entre as áreas de conhecimento, como tempo e logística de reunião dos professores.

Publicar um livro com textos e desenhos feitos por alunos é uma ideia genial e de fundamental importância. Trabalhos como este valorizam os estudantes, mostram às pessoas que a escola se importa e abre espaço para que eles se expressem. Incentivam a criatividade, a formação do senso crítico, opinião própria e a liberdade de expressar suas ideias.

É uma forma de incentivo à leitura, escrita e à busca de conhecimento com metodologia mais dinâmica, participativa e inovadora, superando formas monótonas de estudar e aprender. Atividade desse nível orienta os estudantes a pensar, pois hoje há



muita cópia. Buscamos o que é mais fácil e rápido nos tornando superficiais e com preguiça de pensar ou para formar opinião própria.

O projeto ainda desenvolve a auto estima do estudante, melhorando a interação com os colegas e professores, sentindo-se mais motivado a realizar outras atividades. Publicar um livro, portanto, é gratificante porque serve como uma recompensa pelo esforço na realização dos trabalhos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2019. 598 p. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso no dia 21/01/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.432 de 28/12/2018. Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso dia 21/01/2023.

DEMO, Pedro. Aprender como autor. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. 2014.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 1. 2021. Disponível em <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso no dia 21/01/2023.

NOSSO ENSINO MÉDIO. Núcleo de Autoria e Criação Docente de Autoria e Criação Docente. 2023. Disponível em <https://nossoensinomedio.org.br/componentes/nucleo-de-autoria-e-criacao-docente/>. Acesso no dia 22/01/2023.